

# Copacabana

Bairro Peixoto  
Copacabana  
Leme

Foto de Ricardo Chvaller



Dorival Caymmi: um dos mais fervorosos defensores das belezas de Copacabana, sua eterna musa

## Os poetas mudam. A musa ainda é a mesma

Para Dorival Caymmi, só havia um lugar para se amar em 1951: Copacabana. Naquele mesmo ano, Wilson Batista cantava seu encanto pelas "sereias" do bairro. De lá para cá, muitas coisas mudaram. Copacabana, a Princesinha do Mar dos tempos de Braguinha, no entanto, ainda é a musa de todos os poetas. Cazuza e Fausto Fawcett, por exemplo, não escondem seu amor pelo bairro, cuja tranqüilidade cedeu espaço ao crescimento desordenado. Buracos, engarrafamentos e vários outros problemas hoje fazem parte da vida da "musa". Mas a poluição sonora ainda não é suficiente para abafar a voz daqueles que cantam a beleza de um bairro que já foi um dos cartões-postais mais belos do País. **Páginas 20 e 21**

## Placas: não dá para confiar

Foto de Monique Cabral



Na Rua Souza Lima, duas placas com grafias diferentes

Ninguém deixa de encontrar os locais que procura em Copacabana por falta de placas indicativas. Elas existem em praticamente todas as esquinas, mas nem sempre respeitam as normas ortográficas ou os nomes daqueles que batizaram os locais. As placas, que teoricamente serviriam para orientar, deseducam e, muitas vezes, confundem aqueles que precisam saber, por exemplo, se determinado logradouro é uma rua ou avenida. A confusão é tanta que um mesmo local apresenta várias placas com grafias diferentes, como a rua que homenageia o médico Sousa Lima, cujo nome surge, muitas vezes, com a letra "z". Na Tonelero, aparece de tudo: Toneleiros, Toneleros e até Toneileiros, e ninguém mais sabe qual, afinal, o nome correto. **Páginas 18 e 19.**

## Tornaghi: a liberdade de poder escolher

Página 37

Foto de Marcos Issa



Christiane: conquistando as passarelas de todo o Mundo

Aos 16 anos, Christiane Mellye pisou pela primeira vez na passarela. Ser manequim, na época, era apenas um sonho de adolescente. Hoje, passados quatro anos, ela se orgulha de já ter desfilado nos Estados Unidos e na Europa. Nascida e criada em Copacabana, Christiane já foi eleita Rainha das Piscinas do Clube Municipal, Pantera do Monte Líbano, Rainha do Scala, Modelo-Revelação de 86 (em São Paulo) e Rainha da Banda dos Intocáveis. Também foi musa do consagrado artista plástico Albery. **Página 34**

# Copacabana, a música

LAURO JARDIM

O cantor e compositor Dorival Caymmi achava, em 1951, que "para se amar, um só lugar: Copacabana". Wilson Batista animava o carnaval daquele mesmo ano, pedindo: "O meu coração não me engana/Eu quero uma sereia de Copacabana". Quase 40 anos depois, Copacabana mudou e os poetas que cantam o bairro são outros, como Cazuza e, sobretudo, Fausto Fawcett. O lugar ainda é fonte de inspiração de músicas de sucesso, mas os temas são outros. Os romances à beira-mar e a exaltação dos encantos da praia deram lugar ao clima mais violento e caótico do bairro no fim dos anos 80.

A mais famosa das músicas em homenagem a Copacabana foi composta, em 1946, por Alberto Ribeiro e Braguinha. No título, apenas o nome do bairro, mas num dos versos estava o que viria a ser seu sinônimo por décadas: "Princesinha do mar". Na época, Copacabana era a região mais cobiçada da cidade, tanto para o carioca dos outros bairros como para os construtores. Os moradores tinham a seu dispor os mais confortáveis cinemas do Rio, como o Roxy, o Rian e o Metro — os dois últimos já demolidos. Na hora de comprar, iam à chique Galeria Menescal. Depois, para relaxar, sentavam-se em uma das mesas da recém-inaugurada Confeitaria Colombo.

Mas as primeiras louvações que se tem notícia são duas marchinhas da década de 30. "Pirata", uma parceria de Braguinha e Alberto Ribeiro, sucesso em 1936, alertava: "Pirata você não me engana/Pirata da areia de Copacabana/Cuidado linda sereia/Apanhar não se deixe/Que ele



Caymmi: 'Para se amar um só lugar/Se eu encontrar um novo amor'

diz de boca cheia/Que quem cai na rede é peixe...". Três anos depois, "Casta Suzana", de Ari Barroso, era o exemplo do humor picante da época: "Será você a tal Suzana/A casta Suzana/Do Posto Seis?/Coitada/Como está mudada/Teve apendicite e ficou sem ite/Quando conheci casta Suzana/Nas areias de Copacabana/Era namorada de um chinês/Mas olhava assim prá um japonês".

Esta aura de romantismo e brejeirice nas composições que falam de Copacabana, permaneceu intacta nos anos 50. Naquela década, o bairro tomou definitivamente as feições que hoje possui. Casas erguidas há menos de 30 anos eram substituídas por prédios em ritmo frenético — em 1956, por exemplo, 256 edifícios foram construídos no bairro. Apesar do crescimento desordenado, era o local que lançava novas modas e costumes para o País. Era o sonho de muitos brasileiros. Sob esse clima, Lúcio Alves



Fausto Fawcett: pupilas de vinil

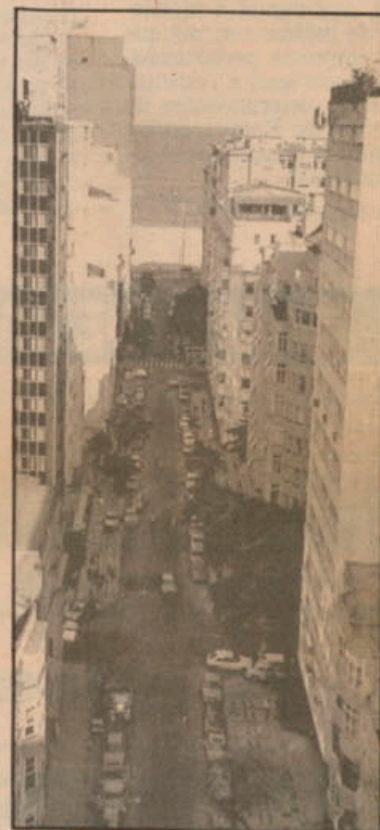
cantava "Sábado em Copacabana", de Caymmi e Carlos Guinle: "Um bom lugar para se encontrar/Copacabana/Para passear à beira-mar/Copacabana/Depois um bar à meia-luz/Copacabana/Eu esperei por esta noite uma semana/Um bom lugar depois dançar/Para se amar um só lugar/Copacabana/A noite passa tão depressa/Mas eu vou voltar lá prá semana/Se



Braguinha: 'Pirata da areia de Copacabana, cuidado linda sereia'

encontrar um novo amor/Copacabana".

Duas décadas depois, o bairro perdia para Ipanema a condição de lançador de modas. Alguns compositores, porém, ainda olhavam a praia como musa. Tom Jobim, em 1973, retratava em "Lígia" uma desilusão amorosa que tinha o bairro como um dos cenários ("Eu nunca quis tê-la ao meu lado/Num fim de semana/Um chope gelado/Em Copacabana/Andar pela praia/Até o Leblon"). Outro que refletiu o ambiente do bairro nos anos 70 foi Geraldo Azevedo, numa canção que mostrava o espanto com que um nordestino recém-chegado encarava aquela agitação toda: "Em Copacabana/Tudo é rei e rainha/Rei da Tinta me pinta prá ela/Com as cores das fases do mar...". Geraldinho, poeticamente, ainda se lembrou do mar, mesmo em tempos mais verticais que horizontais: já então, 98 por cento das construções do bairro eram edifícios.



Edifícios, praia, mar: um tango?



ATENDIMENTO PERSONALIZADO EM IMÓVEIS LTDA.

Av. N.S. Copacabana, 664 - Gr. 1005 - Galeria Menescal  
Plantão Permanente: 255-2070 - CRECI J- 1550

## Cupom de Avaliação Gratuita

Administração, compra e venda e locação de imóveis

Este cupom dá ao portador direito a uma avaliação inteiramente grátis de seu imóvel - loja, sala ou andar corrido, apartamento, casa, terreno ou cobertura - situado na Cidade do Rio de Janeiro. Se você já for cliente da API, ainda terá um desconto de 10% (dez por cento) sobre o valor da comissão cobrada após a venda de seu imóvel.

Corretor responsável: Isaac Chamovitz



**IBEU**



**T.C.C. - TEACHER TRAINING COURSE**



- Formação de Professores de Inglês em nível universitário
- Aulas de Língua, Linguística, Psicologia da Educação e Metodologia dadas em inglês
- Prática de ensino



**MATRÍCULAS ABERTAS**



**INSTITUTO BRASIL - ESTADOS UNIDOS**

52 anos ensinando inglês

• COPACABANA - 255-8332 / 255-8939  
• TIJUCA - 254-3133 / 234-9680



# não pára de te cantar

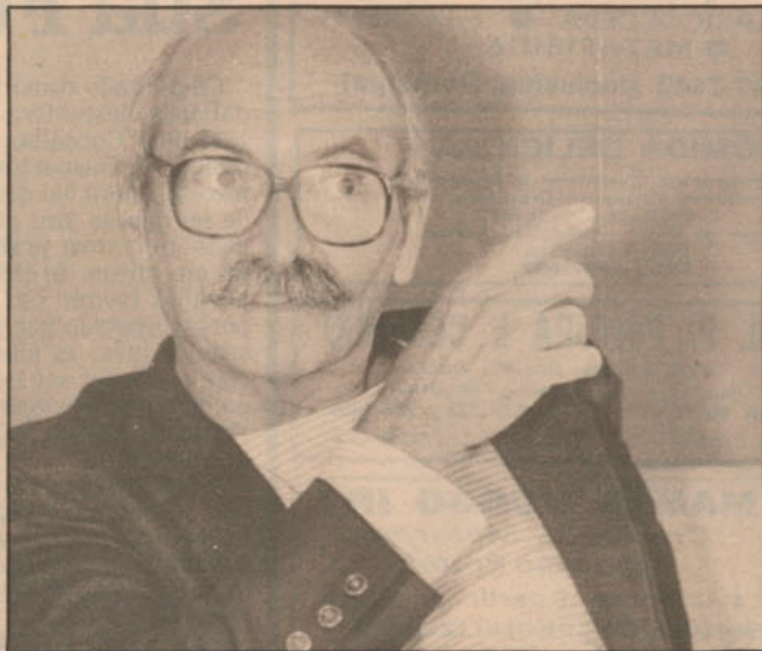
## A desmistificação pelo 'rock'n roll'

Muitos decibéis a mais, poluição do ar, buracos nas ruas, camelôs, engarrafamentos, areia da praia contaminada, mar com coliformes feais... a lista de problemas é enorme. Mas o morador da Copacabana dos anos 80, apesar de querer vê-los resolvidos, não perde o carinho pelo bairro. Fausto Fawcett, o cantor-símbolo da Copacabana destes tempos, é um desses que falam sem maquiagem das mazelas do bairro. Uma visão bem pessoal de um apaixonado por Copacabana há 32 anos.

— Adoro Copacabana do jeito que ela é. Não gosto de mitificar nada — resume.

Neste ímpeto de não mitificar, o performático Fausto compôs, em 1987, o megassucesso "Kátia Flávia" ("me escondi aqui em Copa") e "Chinesa Videomaker". Nesta última, dentro de seu espírito de dilacerador de imagens, o compositor enxerga "pupilas de vinil ensangüentadas na Avenida Atlântica" e o corpo "de uma chinesa videomaker espafifado em frente ao Othon Palace".

Os roqueiros, a exemplo de Fausto, também passaram a cortejar a eterna "Princesinha do Mar". Lobão, em seu primeiro elepê solo, cantava um romance de fim de noite (Foi assim/Num bar que eu me esqueci/Em Copacabana, em Copacabana/A noite chegava ao fim /Você chegou juntinho de mim"). E Cazuza, num disco lançado ano passado, fazia um roteiro bem ao seu estilo pelo **bas fond** do bairro. Na rota do blues "Só as mães são felizes", estão a boate Barbarella, a Galeria Alaska e a "Rua Duvivier às cinco da manhã".



Blanco: para cantar Copacabana outra vez, só esquecendo a degradação



Bôscoli: 'Estava ficando brega e por isso nos encaminhamos para Ipanema'

## Foi o bairro da bossa nova, que jamais lhe rendeu homenagens

Se Copacabana não pode reclamar de ter sido esquecida pelos compositores de música popular de um modo geral, ela teria certamente motivos para se queixar de um movimento musical que surgiu, nos anos 50, exatamente nos limites do bairro: a bossa nova. Considerando o período que vai de 1958 — ano em que foi lançado o disco "Chega de saudade", de João Gilberto — a meados da década seguinte, quando a bossa nova, como movimento, começou a se dispersar, não se tem notícia de qualquer música que homenageie, ou que, pelo menos, cite Copacabana. Sem dúvida, uma dívida musical, a essa altura impagável, diriam os copacabanenses mais exaltados.

O aparecimento da bossa nova no cenário musical é associado a Copacabana porque, na época, a maioria de seus criadores morava em aparta-

mentos do bairro — tocando uns nas casas dos outros — e por causa do Beco das Garrafas, na Rua Duvivier, onde vários integrantes do movimento apresentavam shows, no início da década de 60. Para o jornalista Ronaldo Bôscoli, produtor e diretor de quase todos os shows do Beco e compositor de clássicos da bossa nova como "Barquinho", não havia interesse em exaltar bairros, e sim, emoções:

— "Garota de Ipanema", de Tom e Vinícius, é uma exceção. Nós queríamos é falar de sol, sal, sul e mar. Não tínhamos a preocupação de falar de Copacabana. A cidade é que nos inspirava e não Copacabana em especial — explica Bôscoli. — E verdade que tocávamos violão na casa da Nara Leão, na Avenida Atlântica, e freqüentávamos boates e bares do bairro, mas,

na verdade, Copacabana já estava ficando brega e por isso nossos interesses já caminhavam para Ipanema. Pela quantidade de edifícios, podemos dizer que Copacabana é a Avenida Rio Branco da Zona Sul — dispara o jornalista, ex-morador da Rua Otaviano Hudson, onde dividia o apartamento com João Gilberto.

Para diminuir um pouco essa dívida musical e "aliviar a barra" dos integrantes da bossa nova com o copacabanense mais apaixonado, pode-se retroagir aos anos de 1954 e 1956 — antes do movimento estourar, é verdade, mas época em que "aquela batida diferente" começava a espocar aqui e ali. Bossa-novista de primeira hora, o compositor Billy Blanco, fez junto com Tom Jobim, a "Sinfonia do Rio de Janeiro"(1954), que tece loas ao bairro: "Um dia rasgaram a montanha/O túnel do Leme se abriu/Copaca-

bana cidade menina". Em "O mar", uma das 11 músicas que fazem parte da "Sinfonia do Rio...", Blanco e Tom cedem aos encantos de um certo morador: "Um bom fim de semana/Será Copacabana/Quero visitar um morador chamado mar/Rio de Janeiro que eu sempre hei de amar".

Billy Blanco — também autor de "Mocinho bonito"(1956), que fala de um "falso malandro de Copacabana" que só fatura "vintão por semana" — diz que conseguiria fazer novas músicas sobre Copacabana, mas que para isso é preciso esquecer a transformação e a degradação do bairro:

— Se você se concentrar na natureza, que é inigualável, tudo bem. Mas os acontecimentos de ordem social e de ordem física de Copacabana dariam mais para um tango — brinca o compositor, morador da Rua Toneleros.

### ALIMENTOS CONGELADOS CASEIROS PREÇO DE DUAS PORÇÕES

<b>SOPAS</b>	Peito de Frango com Molho Branco	7,00
Sopa de Beterraba	Risoto	4,00
Sopa de Ervilha	Rolinho de Peito de Frango	6,00
Sopa de Alho Porto	Supreme	7,00
Sopa de Cebola	Stroganoff	7,50
Sopa de Creme de Milho	<b>SOUPLES E TORTAS</b>	
<b>CARNE BOVINA</b>	Soufflé de Galinha	6,00
Almôndega ao Molho Acre Doce	Soufflé de Legumes com Presunto	5,50
Bife à Milanesa	Soufflé de Presunto com Macarrão	5,50
Carne Assada	Torta de Bacalhau	11,00
Bife c/ Canela	Torta de Cebola	5,50
Guisado Acre Doce	Torta de Espinafre e Queijo	5,50
Guisado com Azeitonas	<b>FRUTOS DO MAR</b>	
Rolinhos de Carne à Calabresa	File de Peixe c/Molho de Queijo	9,00
Stroganoff	File de Peixe ao Queijo	8,50
<b>AVES</b>	File de Peixe c/Molho de Limão	8,50
Cocha com Ervas	Camarão c/Requeijão	20,00
File à Parmegiana	Bacalhau à Baiano	15,00
	Bobô de Camarão	18,00

ENTREGAS A DOMICÍLIO  
TELS.: 247-1635 - 247-1810  
OLIVIA



## A VERDADE DA VIDA!

Conheça através da Seicho-no-iê do Brasil  
Visitando o estande nº 47 na

### IV BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO DO RIO DE JANEIRO

Local: Rio Centro (Pavilhão Central)  
Estrada RJ 089 (via 9) nº 6555.

Horário: 2ª a 6ª feira - 14 às 22 horas.  
Sábados e domingos: 10 às 22 horas.

De 25/8 à 3/9/89

Informações: 235-4735